

Infraestrutura

Serra demanda novo aeroporto, porto no Litoral e melhores rodovias

Logística é apontada como gargalo ao desenvolvimento; concessão deve melhorar condições de estradas

Se no começo da década de 1950 a força produtiva da Serra fez a diferença no País ao aproveitar a oportunidade que se apresentava, com as melhorias de infraestrutura em estradas no Rio Grande do Sul, agora, a mobilização é para garantir a quem produz na região um diferencial logístico pelo ar, com o projeto do aeroporto de Vila Oliva.

“Caxias do Sul é muito boa dos seus limites para dentro, mas quando dependemos da logística, há um grave gargalo. O custo logístico para quem produz aqui chega a ser 15% maior. Termos um aeroporto para cargas será uma mudança para a cidade e região”, diz o secretário de Desenvolvimento Econômico de Caxias do Sul, Elvio Gianni.

A expectativa é elaborar o edital para o início das obras, com investimentos previstos de até R\$ 200 milhões, no final deste ano. A partir do momento em que a contratação for feita, serão três anos de empreitada.

Caxias já tem um dos principais aeroportos regionais gaúchos. Em 2022, foram 221,4 mil passageiros, alta de 131,2% em relação ao ano anterior. No entanto, o atual aeroporto não permite o transporte de cargas.

O município já fez as desapropriações de 445,5 hectares para o novo aeroporto, e aguarda análise do projeto pelas autoridades aviárias.

Juntamente com o aeroporto, o projeto prevê construções de nova ponte para ligar Caxias do Sul a Gramado, uma nova rota a São Marcos e um novo acesso à zona urbana de Caxias.

Entidades empresariais da região também participam das discussões para um novo porto no Litoral Norte, em Arroio do Sal, que encurtará o caminho em relação a Rio Grande ou Santa Catarina para as exportações.

Entre os novos modais, a comunidade de Vacaria tem participação importante para viabilizar a construção de um terminal rododiferroviário no município, a partir de um dos ramais do sistema de trens que passa pela região.

O projeto é apontado como aliado não apenas para escoar a produção, mas como ponto chave para reduzir custos no transporte de insumos para a indústria e o agro da Serra e do Norte.

Do ponto de vista rodoviário, a principal medida adotada, e já em execução, para reduzir perdas logísticas é a concessão do polo rodoviário da Serra e Vale do Caí. Conforme a Concessionária Caminhos da Serra Gaúcha (CSG), no primeiro ano de concessão são previstos R\$ 250 milhões. No entanto, obras estruturais só iniciam em 2024. Em 30 anos, o contrato prevê 119,4 quilômetros de rodovias duplicadas e outros 55,7 quilômetros para receberem uma terceira faixa.

De acordo com o diretor executivo da CSG, Paulo Negreiros, os dois primeiros trechos crônicos a receberem as obras mais significativas serão os pouco mais de 10 quilômetros



Concessão de estradas da Serra deve duplicar caminho até a Capital, mas serviços ainda são pontuais



Maquete eletrônica mostra como será futuro aeroporto em Caxias do Sul, com transporte de cargas

da ERS-122 ao redor de Caxias do Sul e outros 18 quilômetros da RSC-453, entre Farroupilha e Bento Gonçalves. As duas obras de duplicação, com investimento previsto de R\$ 600 milhões, devem ser finalizadas já em 2025.

“Neste primeiro ano, já estamos transformando as condições de rodagem em todas as rodovias concedidas, e certamente já fará diferença no transporte”, aponta Negreiros.

Além da RS-122 e da RSC-453, a concessão inclui as ERSs 240 e 446 e trecho da BR-470.

As soluções logísticas para a região

■ **Aeroporto de Vila Oliva**, em Caxias do Sul, representará a alternativa para o transporte de cargas aéreo.

■ **Terminal Rododiferroviário, em Vacaria**, representará uma alternativa para o recebimento de suprimentos à produção industrial da Serra, vindos de outras regiões do Brasil.

■ **Concessão de rodovias da Serra e Vale do Caí**, assumida neste ano pelo CSG, prevê, em

30 anos, 119,4 quilômetros de estradas duplicadas na região, entre as ERSs 122, 240 e 446, a RSC-453 e um trecho da BR-470.

■ **Finalização da Estrada Bioceânica**, com recursos previsto pelo novo PAC, ligando, pela BR-285, São José dos Ausentes a Araranguá (SC).

■ Construção de um **novo porto no Litoral** Norte gaúcho, em Arroio do Sal.

Conexão entre São José dos Ausentes e Araranguá (SC) está prevista no PAC

Não faz parte da concessão de rodovias para a Concessionária Caminhos da Serra Gaúcha (CSG) a antiga demanda pela duplicação da BR-116 entre Caxias do Sul e Vacaria. A estrada tampouco está na lista de pacotes de investimentos

próximos do poder público.

No entanto, a primeira fase do novo Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) incluiu uma obra que promete acabar com uma “rua sem saída” especialmente para os produtores de maçãs dos Campos

de Cima da Serra.

Está orçada em mais de R\$ 70 milhões a finalização da pavimentação de pouco mais de 8 quilômetros da BR-285, a Estrada Bioceânica, em São José dos Ausentes, na divisa com Santa Catarina, além da

construção de uma ponte de 400 metros sobre o Rio das Antas. A rodovia terá pista simples e vai conectar a região, e também o Norte e Noroeste gaúcho, à BR-101, em Araranguá, no lado catarinense.

Hoje, os produtores de

maçã enviam o produto refrigerado por 600 quilômetros de rodovia até o Porto de Rio Grande ou para o Porto de Itajaí, também a 600 quilômetros de Vacaria. Com a concretização dessa obra, o porto de Imbituba torna-se uma alternativa.